



ENSINO, TECNOLOGIAS E PROFESSORES: RETRATO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL MATO-GROSSENSE A PARTIR DA PESQUISA

TEACHING, TECHNOLOGIES AND TEACHERS: PORTRAIT OF A MUNICIPAL SCHOOL IN MATO GROSSO FROM THE RESEARCH

ENSEÑANZA, TECNOLOGÍAS Y PROFESORES: RETRATO DE UNA ESCUELA MUNICIPAL DE MATO GROSSO A PARTIR DE LA INVESTIGACIÓN

**Ana Graciela Mendes
Fernandes da Fonseca
Voltolini**



Doutora em Comunicação Social
(Universidade Metodista de São Paulo)

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino
(PPGEEn/UNIC)

fonsecaanagraciela@gmail.com

**Sidnaya Antônia Gadelha
da Cruz**



Mestranda em Ensino
(UNIC/IFMT)

Professora da Rede Básica de Ensino (Cuiabá e Várzea Grande - MT)

sidnayragadelha@gmail.com

Resumo

Este artigo tem o objetivo de analisar a estrutura de uma escola pública municipal, situada em Cuiabá-MT, quanto aos recursos e materiais didáticos disponíveis, com recorte nas mídias e tecnologias digitais, a fim de relacioná-los com as expectativas e o cenário imposto pela cultura digital. Ainda, o texto apresenta dados sobre o corpo docente, propondo uma análise e discussão a respeito dos professores e a relação com as tecnologias. Para isso, realizamos uma pesquisa-ação, em que os instrumentos para a coleta de dados foram questionário e entrevista em grupo. Para este artigo, serão apresentados, além de informações que constam no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, dados obtidos por meio da aplicação do questionário com 29 docentes. Conclui-se que há um cenário positivo sobre a relação das mídias e tecnologias digitais, porém a estrutura disponível nas escolas e formação docente precisam ser ampliadas.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Escola. Ensino. Professores. Formação docente.

Recebido em: 1 de agosto de 2022.

Aprovado em: 1 de dezembro de 2022.

Como citar esse artigo (ABNT):

VOLTOLINI, Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca; CRUZ, Sidnaya Antônia Gadelha da. Ensino, tecnologias e professores: retrato de uma escola municipal mato-grossense a partir da pesquisa. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. Especial Humanas, e22104, 2022.

<http://doi.org/10.23926/RPD.2022.v7.nEspecial.e22104.id1748>



Abstract

This article aims to analyze the structure of a municipal public school, located in Cuiabá-MT, regarding the available teaching resources and materials, focusing on digital media and technologies, in order to relate them with the expectations and the scenario imposed by the digital culture. In addition, the text presents data about the teaching staff, proposing an analysis and discussion about teachers and their relationship with technologies. For this, we conducted an action research, in which the data collection instruments were a questionnaire and a group interview. For this article, in addition to the information contained in the school's Political Pedagogical Project (PPP), data obtained through the application of the questionnaire with 29 teachers will be presented. It is concluded that there is a positive scenario regarding the relationship between media and digital technologies, but the structure available in schools and teacher training needs to be expanded.

Keywords: Digital Technologies. School. Teaching. Teachers. Teacher Training.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar la estructura de una escuela pública municipal, ubicada en Cuiabá-MT, en cuanto a los recursos y materiales didácticos disponibles, centrándose en los medios de comunicación y las tecnologías digitales, con el fin de relacionarlos con las expectativas y el escenario impuesto por la cultura digital. Además, el texto presenta datos sobre el personal docente, proponiendo un análisis y un debate sobre los profesores y su relación con las tecnologías. Para ello, realizamos una investigación-acción, en la que los instrumentos de recogida de datos fueron el cuestionario y la entrevista de grupo. Para este artículo, se presentará, además de la información contenida en el Proyecto de Política Pedagógica (PPP) de la escuela, los datos obtenidos mediante la aplicación del cuestionario con 29 profesores. Se concluye que existe un escenario positivo sobre la relación de los medios de comunicación y las tecnologías digitales, pero es necesario ampliar la estructura disponible en las escuelas y la formación del profesorado.

Palabras clave: Tecnologías digitales. La escuela. La enseñanza. Profesores. Formación de profesores.



1 INTRODUÇÃO

Refletir criticamente sobre os acontecimentos que ocorrem no seio da sociedade é atitude indispensável para os educadores, que diariamente estão à frente do processo formativo de inúmeros estudantes.

Deste modo, é imprescindível os docentes se aterem às inovações que surgem, destaca-se que uma das principais mudanças se refere às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Para haver uma boa desenvoltura dos estudantes, as escolas devem empenhar-se em desenvolver habilidades e competências voltadas para a recepção e criação de conteúdos nos meios digitais, bem como sua utilização de forma crítica.

Há nesses recursos diversas possibilidades para o ensino, embora haja instituições que se veem em muitos momentos perplexas por não saberem “o que manter, o que alterar, o que adotar. Não há resposta simples” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 11).

Na busca por respostas para a compreensão dessa realidade, está em andamento a presente pesquisa, que tem como um dos objetivos, analisar a estrutura de uma escola pública municipal, situada em Cuiabá-MT, quanto aos materiais e recursos tecnológicos disponíveis e compreender a relação dos professores com as tecnologias.

Para fortalecer os modos construtivos de ensino, atender as expectativas impostas pela cultura digital, assim como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, é preciso que as instituições disponibilizem recursos e materiais para os docentes planejarem e ofertarem suas práticas, além de propor formações voltadas à utilização das tecnologias.

A partir do objetivo, foi realizada uma pesquisa-ação, com abordagem quali-quantitativa e objetivo exploratório, em que os instrumentos para a coleta dos dados foram questionário e entrevista em grupo, aplicados a 29 docentes da EMEB Antônia Tita Maciel de Campos. No entanto, para este artigo, serão apresentados os dados quantitativos obtidos na realização da pesquisa, a partir do recorte explicitado.

2 SOBRE ENSINO, TECNOLOGIAS E PROFESSORES

O processo educativo democrático é pautado em atitudes que possibilitem a interlocução entre os pares, o diálogo deve ter espaço primordial em todas as ações com os envolvidos no sistema educativo. Para Moran, Masetto e Behrens (2013), a educação no século XXI deve ser um pilar para promover ideais como justiça, solidariedade e liberdade. Os autores refletem sobre mudanças e transições, como o advento da sociedade do conhecimento e a globalização,



e destacam a transição da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento, a primeira voltada para a produção de bens materiais, a outra para a produção e uso intensivo de tecnologias.

Educar e comunicar são áreas conectadas que se complementam e favorecem relações dialógicas, produção de ideias, troca de conhecimento, inovação, liberdade de expressão, por exemplo. Para Paulo Freire (1983, p. 46), “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

Compreender a importância do alinhamento e a interface entre as duas áreas é imprescindível para a transformação de práticas pedagógicas verticais, autoritárias e indiferentes. Segundo Aguaded e Ruiz:

Na sociedade de hoje é fato inegável que a educação é uma mais valia na formação cidadã e integral da pessoa e que a comunicação desempenha um papel fundamental nessa formação. Não há educação sem comunicação, nem se entende comunicação eficaz que não tente "educar" o destinatário da mensagem, mesmo que os objetivos declarados nem sempre sejam alcançados (AGUADED; RUIZ, 2017, p. 55, tradução nossa).

Na atualidade, a realidade da escola e dos processos de ensino-aprendizagem é marcada pelas TDIC, que oportunizam interações rápidas, instantâneas, bem como o acesso, produção e compartilhamento de informações. Diante disso, os processos educacionais devem ser construídos para acompanhar o cenário em que estudantes e professores estão inseridos.

As práticas pedagógicas devem ser convidativas, envolventes, atrativas, inovadoras e desafiadoras, transpondo os espaços físicos os quais alunos e professores estão habituados. A proposta de ensinar e o ato de aprender deve ser multifacetado, considerando o auxílio das TDIC, basta um clique para ter acesso a infinita e variada gama de informações e conteúdos.

Para Moran, Masetto e Behrens (2013), ao considerar as novas tecnologias para desenvolver projetos que estimulem os alunos a dialogarem de forma contextualizada, profunda e sintetizada, os espaços educacionais se tornam mais atraentes no que tange às relações entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Kenski (2012), através de ações bem elaboradas, currículos estruturados, formação intensiva e contínua dos profissionais e corpo docente, recursos qualificados para o uso compartilhado e etc., a escola se torna um ambiente promissor na garantia de formar sujeitos que dominem os meios tecnológicos de forma responsável e consciente.

Tornar os cidadãos usuários conscientes, capazes de analisar e refletir sobre o excedente informacional que recebem constantemente, compõem as atribuições da escola e dos professores, em concomitância ao exposto. Além disso, deve-se fomentar não só o uso, como também a criação e produção de tecnologias, visando a comunicação, solução de problemas e exercício do protagonismo e autoria, conforme recomenda a BNCC (BRASIL, 2018). Paulo Freire (1983) defende que o conhecimento se define nas relações do sujeito com o mundo, transformando-o e transformando-se diante das suas problematizações críticas e sociais.

As TDIC são recursos incontestáveis no mundo atual, saber usar, criar, produzir, instruir e dialogar com as mesmas é reconhecer a importância dos estudantes serem preparados para as transformações presentes no cotidiano da sociedade, e transversalmente por meio destas agirem e atuarem de forma participativa e construtiva.

No entanto, vale ressaltar que no contexto do cenário do ensino público municipal, por exemplo, 11% dos professores que atuam nessa dependência administrativa, declararam ter conhecimento nível avançado para o uso de tecnologias digitais em atividades de ensino e aprendizagem, mostram dados da pesquisa TIC Educação 2021, do Cetic.br. Os demais, teriam conhecimento básico (29%) e intermediário (60%). Contudo, sobre a realização de atividades educacionais mediadas por tecnologias, os percentuais são positivos no uso das tecnologias para interação, avaliação, produção textual e multimídia.

3 DESENHO METODOLÓGICO

A cooperação entre pesquisadores e professores, na esfera educacional, possibilita a criação de planejamentos que facultem a produção de conhecimento e desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, a partir da tomada de consciência, conforme exposto na Figura 1.

Figura 1 - Aspectos Pesquisa-ação





Fonte: Thiollent (2011, p. 11).

Nesse sentido, elegemos o procedimento da pesquisa-ação para essa investigação, que tem, conforme Thiollent (2011) a finalidade de dar aos envolvidos “meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora” (p. 14). Para Minayo (2016, p. 16) a pesquisa é “a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade”. A partir da indagação, percebe-se ocorrências do dia a dia que precisam ser refletidas, gerando novos conhecimentos, possibilitando novos contextos sociais, agregando oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal aos envolvidos.

Coadunando com as perspectivas expostas, acreditando nas reflexões que a ciência pode trazer e contribuir no campo do ensino, foi realizada uma pesquisa na EMEB Antônia Tita Maciel de Campos, situada em Cuiabá-MT, em que uma das autoras deste artigo atua como docente. Para atender aos objetivos da investigação, de analisar a estrutura escolar quanto aos recursos e materiais didáticos disponíveis e a relação dos professores com as tecnologias, elaborou-se um desenho metodológico que compreende uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, com objetivo exploratório e o procedimento da pesquisa-ação. Para a coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário e uma entrevista em grupo com os docentes que atuam na instituição.

O diálogo entre as abordagens qualitativa e quantitativa proporciona a flexibilidade e articulação da compreensão dos acontecimentos externos e internos dos envolvidos na pesquisa, suas relações interpessoais e com o meio que está inserido. Para Minayo (2016), ambas abordagens podem facilmente se complementar, trabalhadas de forma positiva, intencional e estruturada, permitindo a produção de ricas informações sobre o contexto pesquisado.

No tocante à abordagem quantitativa, que corresponde aos dados apresentados neste artigo, busca indicadores alusivos a uma determinada quantia, se importando mais com a objetividade dos fatos, constatando e apresentando trabalhos “com estatísticas, que visam a criar modelos abstratos ou a descrever e explicar fenômenos que produzem regularidades, são recorrentes e exteriores aos sujeitos” (MINAYO, 2016, p. 21).

Dessa forma, no desenho metodológico proposto para a pesquisa, foi aplicado um questionário usando o *Google Forms*, contendo 29 questões, que contou com a participação de 29 dos 32 docentes da escola. Buscou-se, a partir das informações obtidas, analisar a estrutura da escola e o perfil do docente que atua nessa unidade de ensino. Vale salientar que a pesquisa



foi submetida a Plataforma Brasil e aprovada em julho de 2021 pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP), regulamentado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), registrada sob o parecer 5.548.052.

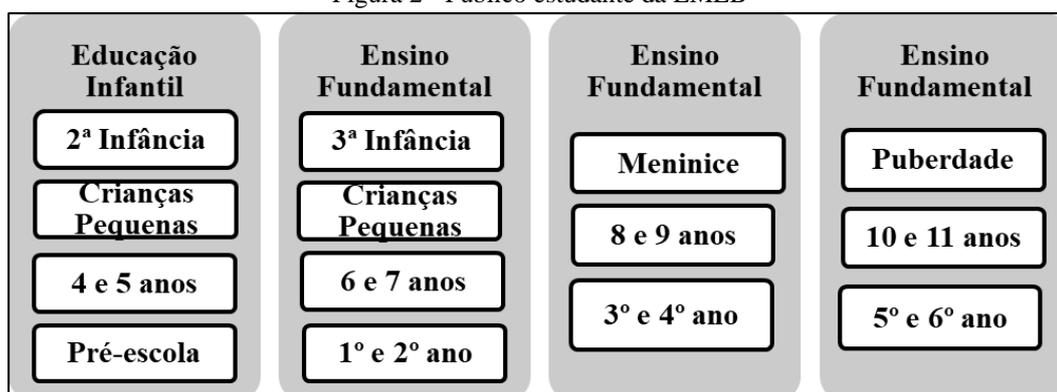
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta um retrato da EMEB Antônia Tita Maciel de Campos, localizada em um bairro periférico, na zona urbana de Cuiabá. Trata-se de um estabelecimento municipal de ensino, que atende a Educação Básica, composto por um coletivo que prioriza o ensino e a formação dos discentes e docentes. Sendo assim, a escola aceitou prontamente a realização da pesquisa, que contou com a participação da maioria dos docentes na coleta dos dados, apresentados nesta seção. Apresentaremos dados relacionados à estrutura da escola e ao perfil docente, para discutir, confrontar ou corroborar, traremos outros dados e referências sobre os pontos analisados.

Os pontos destacados para análise e discussão nesse artigo compreendem o universo das mídias e tecnologias digitais, considerando, como destaca Kenski (2012), que as novas tecnologias de comunicação e informação provocaram mudanças no contexto educacional, e como a estrutura ou a falta dela, por exemplo, interfere na adoção ou ampliação do uso desses recursos. Ainda, abordamos aspectos sobre o corpo docente da escola investigada, com foco em questões relacionadas ao recorte proposto.

A escola atende nos períodos matutino e vespertino, as modalidades são Educação Infantil, denominada de 2ª infância – crianças de 4 a 5 anos e 11 meses, e o Ensino Fundamental denominado de 3ª infância – crianças de 6 a 7 anos, meninice – 8 a 9 anos e puberdade – 10 a 11 anos. Quanto ao número de estudantes matriculados, atualmente a instituição atende um total de 564, organizados da seguinte maneira: 2ª infância (crianças pequenas) – 93; 3ª infância (crianças pequenas) – 150; meninice – 154 e puberdade – 167.

Figura 2 - Público estudante da EMEB



Fonte: Elaborado com base no levantamento realizado pela pesquisa (2022).

Para atender a esse público, a unidade conta com uma equipe formada por 32 docentes, uma diretora, uma coordenadora, uma secretária escolar, 19 técnicos de manutenção e infraestrutura, nove auxiliares de serviços gerais, um vigilante, um técnico em administração escolar, sete técnicos em nutrição escolar e dois profissionais para as salas de multimeios.

Além das 11 salas de aula que atendem à demanda de estudantes, a escola também possui os seguintes espaços físicos: uma sala de professores, uma para a coordenação, uma para a direção, uma sala para secretaria, uma sala de atendimento multifuncional, uma sala para atendimento de apoio pedagógico, uma cozinha, dois espaços de higiene com banheiros (feminino e masculino), um banheiro para P.C.D., dois banheiros para professores (masculino e feminino), um banheiro anexo a cozinha, uma sala específica para professores de artes e educação física, biblioteca, informática, sala de vídeo, uma quadra, estacionamento e amplo espaço arborizado no entorno da escola.

A instituição possui materiais e recursos didáticos que estão à disposição dos docentes. Vale destacar que todo material adquirido é em consenso a partir de reunião da equipe gestora com os demais profissionais da unidade escolar, após análise e discussão há o levantamento dos instrumentos que melhor se adequam às práticas de ensino-aprendizagem. Dito isso, segue o Quadro 1 explicitando os recursos que a escola possui.

Quadro 1 - Recursos e materiais didáticos

Item	Adequado	Inadequado	O que está inadequado?
Televisão	04		
Computadores	20	02	Com defeito
Livros paradidáticos	1 500		
Livros literários	2 300		



Dicionários de inglês	25		
Dicionários de português	30		
CD de músicas	70		
DVD filmes e documentários	440		
Jogos	300*		
Lousa digital	03		
Micro System	05		
Filmadora	----	----	----
Aparelho de DVD	05		
Episcópio	01		
Telão		01	Com defeito
Data Show	03		
Notebook	02	01	Com defeito no áudio
Máquina fotográfica digital	–	----	-----

Fonte: PPP da unidade escolar (2022).

A fim de refletir sobre a estrutura da escola, vamos explorar outros dados. Segundo o relatório do projeto de pesquisa Inter-relações Comunicação e Educação no contexto do ensino básico, realizado entre 2017 e 2020¹, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa MECOM (Mediações Educomunicativas), coordenado por Adilson Citelli, a respeito do item infraestrutura das escolas, a pesquisa revela que existem unidades escolares que não possuem estrutura adequada. Problemas como número de equipamentos, estado de conservação e ausência de internet, são entraves para que professores possam propor atividades utilizando recursos midiáticos e tecnológicos. Analisando a Tabela 1, apesar de apresentar uma boa estrutura de maneira geral, se considerarmos as necessidades atuais e o número de alunos e professores, ainda há recursos que podem e precisam ser ampliados na escola, especialmente no âmbito das tecnologias digitais.

Dados da pesquisa TIC Educação 2021 corroboram com os dados do relatório Inter-relações Comunicação e Educação, em que professores apontam que o número insuficiente de computadores por aluno e a baixa velocidade de conexão à Internet, são barreiras para o uso das TIC na escola.

¹ A pesquisa do Grupo MECOM envolveu 509 professores da Educação Básica e 3708 estudantes, sendo 57% do ensino fundamental e 40% do médio, além de 47 alunos da Educação de Jovens e Adultos.



Com relação a equipamentos, o relatório da pesquisa do Grupo MECOM (2020) reforça para o predomínio de computadores com internet nas escolas, o que observamos na Tabela 1, que descreve sobre os recursos e materiais didáticos disponíveis na instituição investigada, o item “computador” é o equipamento que aparece em maior número. No entanto, considerando um contexto móvel, com a presença massiva de celulares, em que mobilidade e portabilidade são características fundamentais para esta sociedade, mais dispositivos móveis, como notebooks e tablets, poderiam trazer outras contribuições e serem aproveitados para as atividades de ensino-aprendizagem, considerando a lógica imposta por essas tecnologias, como a mobilidade física e informacional (LEMOS, 2009).

Lemos (2009) explica que a cidade do século XXI tem a mobilidade como seu princípio fundamental, a mobilidade de pessoas, objetos, tecnologias e informação. Considerando o cenário investigado, em virtude da faixa etária, a presença do celular no âmbito escolar pode não ser proeminente, o que não significa que não faça parte do cotidiano desses estudantes. Em um dado que abarca uma faixa etária mais ampla, em relação ao público da instituição investigada, a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2021 aponta que o telefone celular é o dispositivo mais utilizado para acessar a Internet entre usuários de 9 a 17 anos. A respeito das atividades realizadas na Internet, 71% dos usuários realizam pesquisas para trabalhos escolares. Apesar disso, a instituição pesquisada não permite o uso desses dispositivos móveis no ambiente escolar, a rede Wi-Fi da escola é disponibilizada apenas para professores e funcionários.

Lemos (2009) destaca que as novas mídias móveis ampliaram as possibilidades de consumir, produzir e distribuir informação, fatores que poderiam ser aproveitados em experiências de ensino e aprendizagem. A proposição de Lemos está em concordância a BNCC, que aponta como competência geral para a Educação Básica a importância de “compreender, utilizar, e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)” (BRASIL, 2018, p. 11).

Considerando esses aspectos, a pesquisa Kids Online 2021 aponta que, no que tange às habilidades digitais de usuários de 11 a 12 anos, 53% reportaram saber verificar se uma informação encontrada na Internet está correta e 54% postar vídeos ou músicas de autoria própria. O que podemos refletir a partir dos dados, é que a escola pode e deve aproximar mais os estudantes do Ensino Fundamental de habilidades importantes para a participação na cultura digital.



Observando o Quadro 2, outro aspecto é o predomínio (em quantidade) de recursos como livros, CDs e DVDs. Santaella (2011) explica que a humanidade vem passando, nos últimos dois séculos, por transformações sociais, culturais e psíquicas relacionadas com as cinco gerações tecnológicas. Ao observar o número de livros, CDs, DVDs, por exemplo, fica evidente que os recursos disponíveis na instituição investigada estão, em prioridade, entre as gerações das tecnologias do reproduzível, passando pela difusão, ao disponível. Para entender melhor a colocação, segue proposição da autora sobre as gerações:

Quadro 2 - Gerações tecnológicas

Cinco gerações da tecnologia por Lucia Santaella	
A cada tempo, os meios tecnológicos produziram formas diferentes de relacionamento e comunicação no mundo	
Tecnologias do reproduzível	jornal, fotografia e cinema
Tecnologias da difusão	rádio e televisão
Tecnologias do disponível	tecnologias de pequeno porte, gadgets, videocassete
Tecnologias do acesso	advento da internet, armazenamento e manipulação das informações
Tecnologias da conexão contínua	união do disponível e acesso

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas obras de Santaella (2010, 2013).

Analisando a proposição de Santaella (2010, 2013), de Lemos (2009) e as recomendações preconizadas pela BNCC, é possível perceber que os recursos atualmente disponíveis na escola, conforme consta no PPP, possuem características pautadas na reprodução e difusão, com predomínio de mídias massivas, o que vai de encontro com as proposições até aqui apresentadas, que ressaltam as necessidades e potencialidades na produção, distribuição e compartilhamento da informação. Porém, a coexistência de tecnologias é comum, conforme nos lembra Santaella (2010):

No início deste artigo, propositalmente chamei atenção para o fato de que nenhuma tecnologia da linguagem e da comunicação borra ou elimina as tecnologias anteriores. Nenhuma nova formação cultural até hoje conseguiu levar as formações culturais anteriores ao desaparecimento (p. 21).

No entanto, a autora, a partir da proposição das gerações tecnológicas e seus impactos, sobretudo das tecnologias da conexão contínua, pontua questões que precisam ser consideradas pela educação e na escola, no que Santaella chama de aprendizagem ubíqua²:

São desenvolvidas novas expectativas de liberdade, flexibilidade em relação ao momento e ao local da prática, uma necessidade de instantaneidade que se opõe às

² Neste artigo, a autora questiona a educação formal, e reflete sobre a proposição da aprendizagem ubíqua, possibilitada pelas tecnologias móveis que promovem o acesso livre e ubíquo ao conhecimento.



práticas culturais tradicionais, dependentes de um longo tempo como aquele exigido pela leitura de livros e jornais (2010, p. 21).

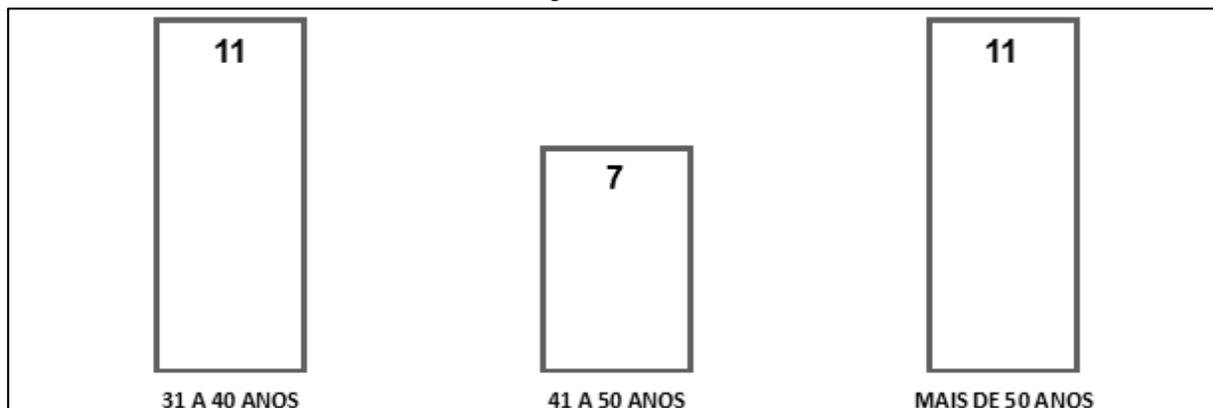
A respeito da leitura, os modos de ler e escrever foram afetados pelos dispositivos com telas, a escrita passou a contar com periféricos como teclados e mouses, editores de texto, coloca Ribeiro (2021), que salienta que discussões estrangeiras apontam que talvez seja o momento de partir para uma alfabetização direto nos teclados. A autora reforça a necessidade de repensar o ensino da leitura, já que ler é a competência que a escola mais se dedica. Contudo, ainda assim, Ribeiro explica que infelizmente esse esforço não se traduz em uma boa formação leitora, conforme dados de avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa). Olhando para a escola analisada nesta pesquisa, sobre esse aspecto, é possível perceber o quanto é preciso avançar no acesso a outras possibilidades de leitura e escrita, considerando o número de computadores disponíveis e a pequena disponibilidade de outros dispositivos tecnológicos. Ademais, Ribeiro (2021) alerta que a leitura deve acompanhar o movimento da tecnologia, do manuscrito, passando pelo impresso, chegando ao digital.

Sobre os participantes dessa pesquisa, dos 32 docentes que atuam na EMEB Antônia Tita Maciel de Campos, 28 são efetivos e 4 contratados. Os docentes possuem nível Superior Completo, 28 são especialistas e 4 possuem mestrado. O número total de participantes que cooperaram respondendo o questionário e participando da entrevista foi 29. Como critério de inclusão foi estabelecido que o profissional estivesse em pleno exercício na unidade de ensino, e o critério de exclusão deu-se apenas por desinteresse do professor.

Nesse sentido, os docentes que optaram por contribuir com a pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização de Imagem, Som e Voz. Com isso, pode-se coletar informações que proporcionaram contribuições importantes para o desenvolvimento das análises ora propostas.

Logo, com o intuito de compreender mais sobre o corpo docente da escola, foram inseridas no questionário perguntas referentes à idade, tempo de serviço na educação, quantidade de períodos, de instituições e a carga horária de trabalho, também perguntamos sobre formações. Iniciamos este momento da discussão apresentando a faixa etária dos docentes.

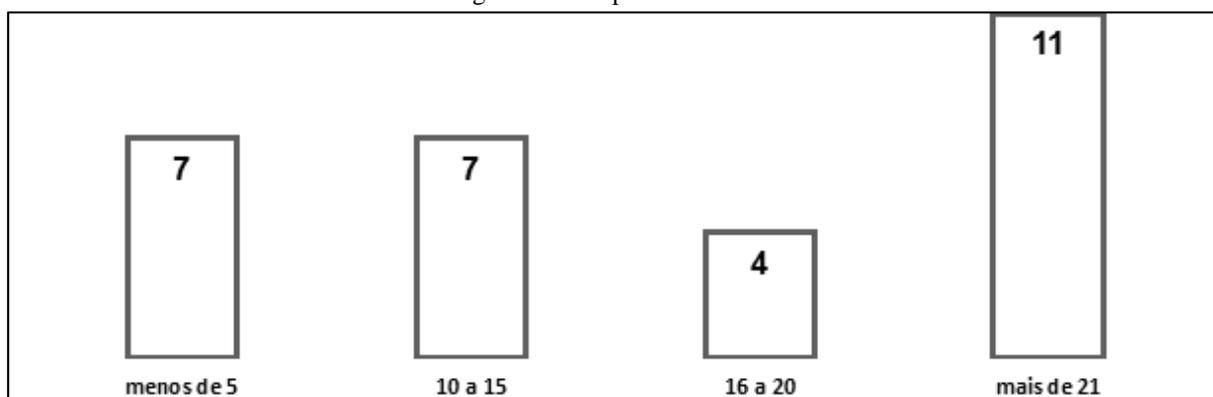
Figura 3 - Idade



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Figura 3 apresenta a idade dos participantes da pesquisa, houve um empate entre os professores que têm de 31 a 40 anos e mais de 50, totalizaram 11 de cada, já a faixa etária entre 41 a 50 somaram-se 7. A idade do profissional será apresentada somente para caracterizar o grupo. Além disso, para agregar a informação da idade, outro requisito importante é o tempo de serviço desse docente, como veremos na sequência.

Figura 4 - Tempo de exercício



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

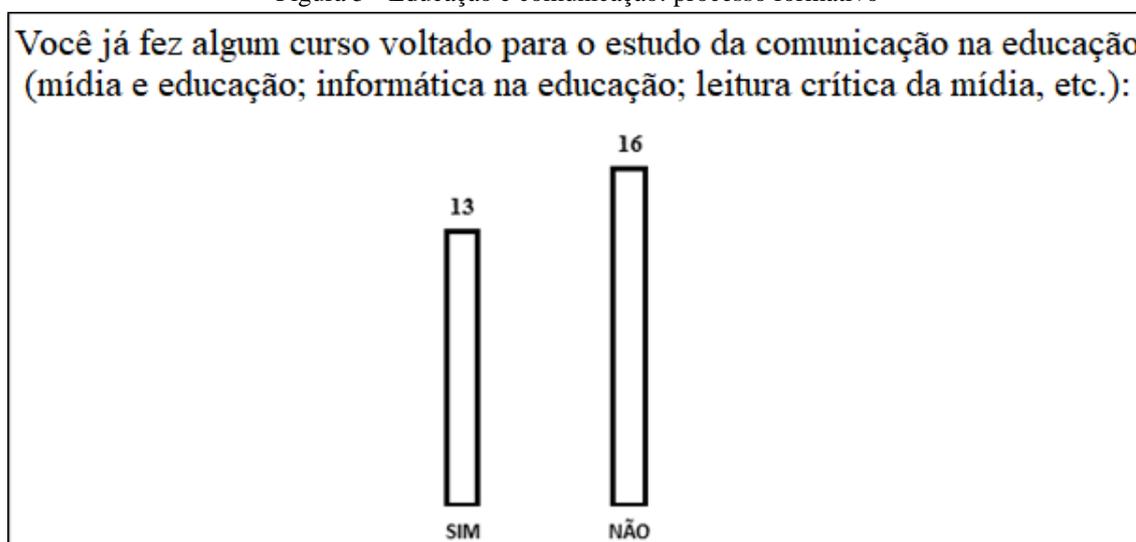
Constata-se na Figura 4, que do número total de respostas, 11 tem mais de 21 anos na docência, 7 de 10 a 15 anos, também 7 estão em exercício a menos de 5, e 4 têm entre 16 e 20 anos de atividade docente. Em consonância com Tardif (2002, p. 56), entende-se que “se o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica também, sempre com o passar do tempo, o seu ‘saber trabalhar’”.

Dos 29 docentes participantes da pesquisa, 22 tem mais de uma década em sala de aula e ao refletir o fato, devemos pensar nas transformações que a sociedade enfrentou no decorrer desse período, logo o “saber trabalhar” deve estar em consonância com essas efemeridades, ou seja, o saber é temporal, há a precisão de reciclar práticas e conceitos assiduamente.

Além do que, o professor deve buscar a formação continuada e complementar para se manter atualizado, e a partir disso, em consonância com o público específico que atende, organizar seus planos e conceitos de maneira que as crianças e adolescentes assimilem os conteúdos explicados. Tomando como base essas colocações, e a velocidade com que a atualidade lida com o surgimento de novas tecnologias, a formação docente é uma questão urgente, uma formação que subsidie o profissional a lidar com as mudanças, com novas demandas e outras possibilidades de ensinar e aprender. A pesquisa TIC Educação 2021 traz que 1.526.712 professores participaram de formação continuada sobre o uso de tecnologias digitais, contra 818.557 que afirmaram não terem participado de formações nessa área.

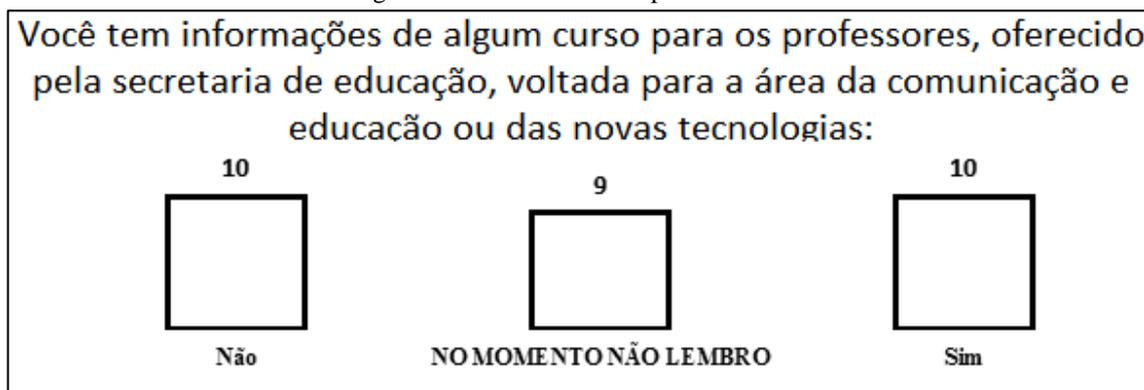
Sobre a formação docente, a pesquisa realizada pelo Grupo MECOM, revela que 69% dos docentes desconhecem programas oficiais de formação continuada para o trabalho com os meios de comunicação e/ou tecnologias, apenas 28% conhecem programas oficiais de formação continuada, que em sua maioria, são promovidos pelas secretarias de educação. No cenário investigado, perguntamos aos docentes sobre a realização de cursos na área da comunicação e tecnologias, e também informações a respeito de cursos, formações nessa temática ofertados pela secretaria de educação.

Figura 5 - Educação e comunicação: processo formativo



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 6 - Cursos ofertados pela secretaria



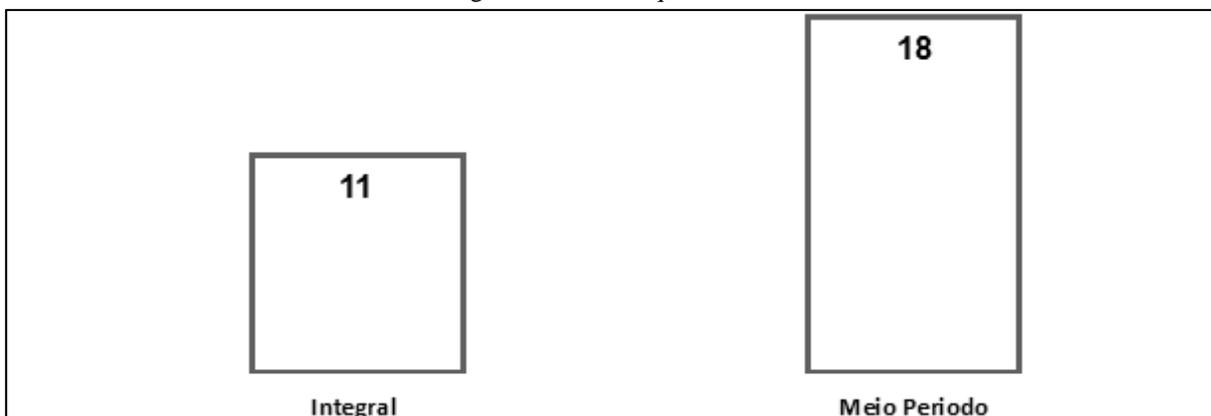
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com dados da pesquisa TIC Educação 2021, o modo de acesso mais comum às atividades de formação continuada pelos professores é oferecido pelo governo, prefeituras e secretaria de educação, ou pela própria escola. Outro dado, entre os temas das atividades de formação estão: “Educação a distância ou híbrida”, “Uso de tecnologias na avaliação dos alunos” e “Uso de tecnologias em conteúdos de sua disciplina de atuação”, como as mais realizadas pelos professores.

Analisando as respostas dos docentes participantes deste estudo e os dados da pesquisa TIC Educação 2021, podemos afirmar a necessidade da secretaria local na realização ou em reforçar a comunicação das formações, a fim de ampliar a ciência e a adesão dos professores. A instituição também pode assumir a autonomia nessa tarefa, 35% dos professores do âmbito municipal fizeram treinamentos ofertadas diretamente pela escola (TIC EDUCAÇÃO, 2021).

A Figura 7 apresenta o período que esses professores estão em sala de aula.

Figura 7 - Período que leciona



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

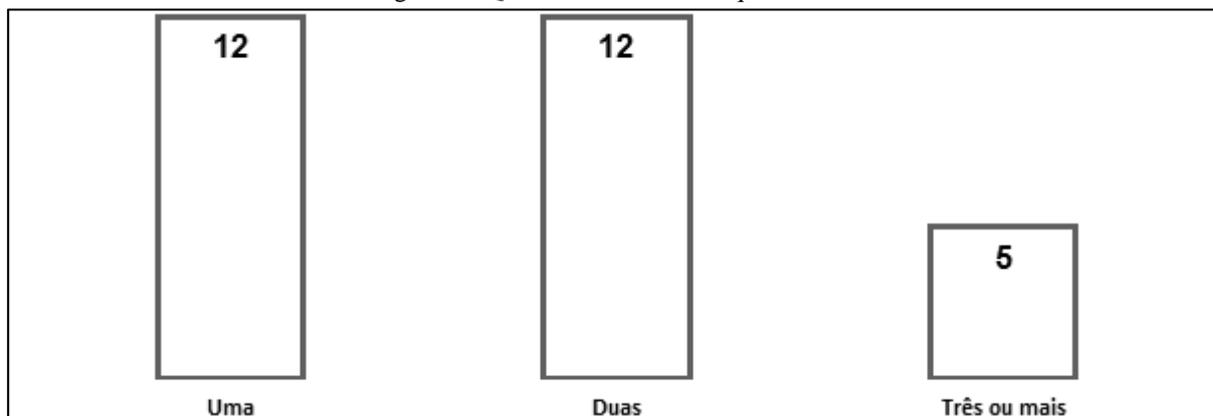
Percebe-se que 11 do total de 29 professores, lecionam em período integral, e 18 meio período. Os docentes que trabalham integralmente possuem um tempo mais escasso para buscar formações continuadas e atenderem suas obrigações pedagógicas com maior êxito.

Mesmo que os profissionais atuantes no município de Cuiabá-MT trabalhem em regime de 20h semanais, distribuídas em 16h em sala de aula, e tenham 4h para formação, planejamento, elaboração de relatórios e atividades que contemple a heterogeneidade que compõe uma sala de aula, é um tempo insuficiente para tanto. Ainda, Kenski reforça que :

Não é possível impor aos professores a continuidade da autoformação, sem lhes dar a remuneração, o tempo e as tecnologias necessárias para a sua realização. As imposições de mudança na ação docente precisam ser acompanhadas da plena reformulação do processo educacional. Mudar o professor para atuar no mesmo esquema profissional, na mesma escola deficitária em muitos sentidos, com grande grupos de alunos e mínima disponibilidade tecnológica, é querer ver naufragar toda a proposta de mudança e melhoria da qualidade da educação (2012, p. 106).

Ainda, tomando por base os professores que lecionam integralmente, levantou-se se é na mesma escola ou em instituição diferente, vejamos na Figura 8.

Figura 8 - Quantidade de escolas que leciona



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Figura 8 mostra que 12 professores lecionam na mesma escola, e um número de 17 professores, estão em escolas diferentes, sendo 12 em duas instituições e 5 docentes em 3 ou mais. Deduzimos com isso que a carga horária do profissional seja desgastante e demasiadamente cansativa. Depois disso, há de se refletir sobre pontos que prejudicam o bem-estar emocional, profissional e psíquico dos professores que trabalham integralmente em unidades de ensino diferentes.

A pesquisa realizada pelo Grupo MECOM sobre o cenário da comunicação e educação na Educação Básica, trouxe dados sobre o tempo docente. Conforme a pesquisa, 86% dos



docentes têm a sensação de que o tempo passa muito rápido, problemas de ansiedade, depressão e síndrome de Burnout, são algumas doenças associadas ao trabalho docente.

Voltando ao contexto investigado, a respeito da análise da Figura 8, tem-se o tempo de deslocamento no trânsito de uma unidade para outra, lembrando que se o docente possui veículo próprio o deslocamento se torna menos cansativo, senão, depender do transporte público envolve inúmeras questões como: tempo (sol e chuva), deslocamento com materiais didáticos levados de um lado para o outro, superlotação dos coletivos, dificuldade de se organizar para ter uma alimentação adequada, passar mais tempo com os familiares, etc. A pesquisa MECOM (2020) expõe que “Entretenimento, vida familiar e lazer ocupam cada vez menos o tempo dos professores e professoras”.

Para além disso, é indispensável considerar os planejamentos que devem ser elaborados em conformidade com cada instituição, os professores que lecionam em mais de uma escola precisam participar dos eventos de cada uma, das rodas de conversa, formações, reuniões e etc., fatores que desgastam o profissional e desmotiva-o na busca de conhecimentos novos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todas as agruras do trabalho docente, da realidade da escola e dos desafios impostos pelas tecnologias digitais, Tardif lembra “saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar em sala de aula, as equipes de trabalho exigem que o indivíduo se adapte às práticas e rotinas, e não o inverso” (2002, p. 70). É preciso que o professor tenha resiliência para encarar esses desafios, a necessidade de equilibrar as demandas da escola, dos alunos e todas as outras que envolvem a prática docente. Entre essas demandas, está a reflexão do seu entorno, de suas práticas e a busca pela formação continuada. Uma maneira de fazer isso é através da pesquisa.

Dessa forma, visando não só uma reflexão individual, como também coletiva, o presente artigo apresentou dados sobre a escola e o corpo docente da EMEB Antônia Tita Maciel de Campos, localizada em Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, propondo uma análise e discussão a respeito dos professores e a relação com as tecnologias. Trata-se de uma reflexão inicial, de um primeiro olhar para uma organização prévia de alguns dados coletados durante a realização dessa pesquisa, em desenvolvimento em um programa de pós-graduação em Ensino.

Dito isso, via pesquisa, colocamos uma lupa nessa instituição, a fim de compreender nuances, características e peculiaridades da escola. De posse das informações, passamos a analisar e discutir os dados provenientes da investigação, com outros de importância e



relevância no cenário nacional, bem como o que dizem autores que pesquisam sobre o recorte temático abordado, buscando compreender a realidade investigada e apontar possíveis direcionamentos. O que podemos concluir, a partir do retrato construído neste artigo, é que embora o cenário seja positivo com relação ao uso das mídias e tecnologias digitais, há muitas particularidades que não podem ser ignoradas, especialmente sobre a estrutura disponível nas escolas, como a mesma é utilizada, e perfil de cada corpo docente. Tais aspectos são determinantes na adoção e incorporação das tecnologias nas instituições.

REFERÊNCIAS

AGUADED, José Ignacio. RUIZ, Rosa Garcia. Comunicación y educación: paradigmas a la integración. In: KUNSCH, Margarida; FIGARO, Roseli (Orgs). **Comunicação e Educação caminhos integrados para um mundo em transformação**. São Paulo: Intercom, 2017. p. 55-70.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Inter-relações comunicação e educação no contexto do ensino básico [recurso eletrônico] organização Adilson Citelli. São Paulo: ECA-USP, 2020. 217 p. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/mecom/#Relatorio-de-Atividades>. Acesso em: 01 out. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

LEMONS, André. Cultura da Mobilidade. **Famecos**, vol.1, n. 40, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2016.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2013.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.br). (2022). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: Pesquisa TIC Educação (Edição COVID-19 - Metodologia adaptada), ano 2021. Disponível em: <http://cetic.br/pt/arquivos/educacao/2021/professores/>.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.br). (2022). Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil, ano 2021. Disponível em <http://cetic.br/pt/arquivos/kidsonline/2021/criancas>.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, Textos e Tecnologias: Provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.



SANTAELLA, Lúcia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? **RECET**, n.1, v.2, 2010. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/article/view/3852>. Acesso em: 01 out. 2022.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: Repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.